



O Patologista

119

Uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) – ISSN 1807-1740

Jan/Fev/Mar 2015



Ao norte

Patologistas da região norte do Brasil contam quais são as principais dificuldades enfrentadas em estados com poucos recursos e escassez de profissionais página 4

Embratur / Divulgação

Ombudsman fala sobre história da patologia
página 3

30º Congresso Brasileiro de Patologia acontece em outubro
página 8

Saiba quais são os principais eventos da especialidade
página 11





SOCIEDADE BRASILEIRA DE PATOLOGIA (SBP)
Rua Ambrosina de Macedo, 79
Vila Mariana – 04013-030 – São Paulo-SP
(11) 5080-5298
www.sbp.org.br

Diretoria da Sociedade Brasileira de Patologia
Biênio 2013-2015

Presidente: Carlos Alberto Fernandes Ramos (PB);
Vice-presidente para Assuntos Acadêmicos: Myriam
Dumas Hahn (RJ); Vice-presidente para Assuntos
Profissionais: José Carlos Corrêa (MG); Secretário-
geral: Ricardo Artigiani Neto (SP); Secretária adjunta:
Mônica Blaya de Azevedo (RS); Tesoureira: Sueli
Aparecida Maeda Pereira (SP); Tesoureiro adjunto:
Alexandre de Oliveira Sales (RN)

DEPARTAMENTOS

Comunicação Social: Luciana Gusmão de
Andrade Lima Salomé (MG)
Especialidades: Carlos Renato Almeida Melo (RS)
Científico: Emílio Marcelo Pereira (SP)
Ensino: Alexandre Cavalca Tavares (DF)
Informática: Túlio Geraldo de Souza e Souza (BA)
Defesa Profissional: Rosemary Nascimento (RJ)
Controle de Qualidade: Beatriz Hornburg (SC)
Relações Internacionais: Leonard Medeiros da Silva (SP)

ASSESSORES DE COMUNICAÇÃO

Nathalie Henriques Silva Canedo (RJ), Cristovam
Scapulatempo Neto (SP) e Ricardo Artigiani Neto (SP)

CONSELHO FISCAL

João Norberto Stávale (SP), Jerse Menegassi (SC),
Daniela Mayumi Takano (PE)

Suplente: Paulo Sérgio Zoppi (SP)

PRESIDENTES DAS ASSOCIAÇÕES ESTADUAIS

Alagoas: Ana Paula Fernandes Barbosa
Amazonas: Romildo Torres Camelo
Bahia: Eduardo José Bittencourt Studart
Ceará: Maria do Patrocínio Ferreira Granjeiro Beco
Distrito Federal: Alexandre Cavalca Tavares
Espírito Santo: Vinicius Freitas Borlot
Goiás: Maurício Barcelos Costa
Maranhão: Raimunda Ribeiro da Silva
Mato Grosso: Neiva Pereira Paim
Mato Grosso do Sul: Gustavo Ribeiro Falcão
Minas Gerais: Maurício Buzelin Nunes
Pará: Carlos Augusto Moreira Silva
Paraíba: Carlos Alberto Fernandes Ramos
Paraná: Avelino Ricardo Hass
Pernambuco: Telma Rejane de Morais Campello
Piauí: Ana Maria Gonçalves Rebêlo
Rio de Janeiro: Cristiane Bedran Milito
Rio Grande do Norte: Alexandre de Oliveira Sales
Rio Grande do Sul: Ana Letícia Boff
Santa Catarina: Gianfranco Luigi Colombeli
São Paulo: Carlos Camilo Neto
Sergipe: Sonia Maria Lima
Tocantins: Virgílio Ribeiro Guedes

Presidente da Comissão do Título de Especialista
Ricardo Artigiani Neto (SP)

Ombudsman

Gil Patrus Mundim Pena (MG)

O Patologista

Editor Responsável: Luciana Gusmão de
Andrade Lima Salomé

Conselho Editorial: Diretoria da SBP



Arquivo pessoal

Se eu tivesse que definir 2015 em
apenas uma palavra, minha escolha
seria 'desafio'. O Brasil atravessa uma
crise também estrutural e econômica,
mas, sobretudo, ética. Assim sendo, é
fundamental que façamos uma refle-
xão e busquemos contribuir para que
a ética seja de fato um pilar importante
em nossa sociedade. Disso depende o
rumo do nosso País.

A saúde brasileira, em particular a
medicina, tem igualmente enfrentado
crises e desafios, e precisamos enxergar
o momento como uma oportunidade
de nos aproximar da população e de
seus anseios e necessidades, que infel-
izmente ainda são muitos. Para isso, é
necessário união, associação de ideias,
transparência, responsabilidade e prin-
cipalmente compromisso. A SBP torna-
-se mais forte à medida que seja mais
representativa da nossa especialidade.
Portanto associe-se, contribua, participe
e fortaleça nossa entidade.

Buscando nos conhecer um pouco
mais, começamos uma série de reporta-
gens em nosso jornal O Patologista, com
um panorama sobre as semelhanças e

particularidades do exercício da pato-
logia nos diferentes pontos do País.
Nesta edição, trazemos uma bela repor-
tagem sobre a nossa especialidade na
região norte. Vale a pena conferir!

Trazemos ainda as primeiras informa-
ções sobre o nosso congresso, marcado
para o final de outubro na cidade de São
Paulo. O site do 30º Congresso Brasileiro
de Patologia já está no ar! Informe-se!
Programa-se! Esperamos encontrar todos
os colegas para discutir, aprender, trocar
ideias e estreitar laços. A programação
será intensa e variada, com convidados
nacionais e internacionais de todas as
áreas da especialidade, organizados
em uma grade elaborada com o esforço
e a dedicação dos colegas das áreas
científicas da SBP. Está feito o convite.
Temos um encontro marcado!

Dra. Luciana Salomé

Departamento de Comunicação Social da SBP



Rua Cayowaá, 228 – Perdizes
05018-000 – São Paulo-SP
(11) 3875-5627 – 3875-6296
rspress@rspress.com.br
www.rspress.com.br

Jornalista Responsável

Roberto Souza | MTB: 11.408

Editor

Rodrigo Moraes

Reportagem

Lais Cattassini
Renato Santana de Jesus
Vinicius Moraes

Revisão

Paulo Furstenau

Diagramação

Lenon Della Rovere
Leonardo Fial
Luiz Fernando Almeida
Willian Fernandes
Tiragem
3.000 exemplares

O resgate da memória e a valorização do patologista

Por Gil Pena, ombudsman da SBP

A história da patologia brasileira e da SBP é a história dos patologistas. A SBP tem divulgado imagens históricas de personagens da patologia brasileira, mas não tem se preocupado em transmitir a história desses patologistas. É possível que não nos tenhamos preocupado em fazer o registro histórico da trajetória de vida e da contribuição desses profissionais para a patologia e também à SBP. É preciso desde já fomentar a construção dessa memória.

A foto antiga que ilustrava a capa do número 117 de *O Patologista*, também divulgada na página da SBP no Facebook, registra 13 ilustres senhores presentes no VI Congresso Brasileiro de Patologia, em Salvador (BA), realizado em 1966. Menos de 50 anos depois, já não nos lembramos mais deles, quem foram e o que fizeram pela patologia.

Ainda dentro do registro e resgate da memória da SBP, faz-se necessário destacar a foto do Dr. Claudio Lemos, registrada durante o X Congresso Brasileiro de Patologia, que aconteceu juntamente ao I Encontro Luso-Brasileiro de Anatomia Patológica, em setembro de 1974, em Curitiba (PR).

Por fim, vale mais um registro: a foto antiga, na página 5 do número 117 de *O Patologista*, traz a figura do Dr. José de Souza Andrade Filho, que foi o primeiro palestrante naquele congresso de 1974, com apresentação oral do trabalho denominado *Esfregaço Per-Operatório no Diagnóstico de Malignidade*.



SBP / Arquivo



Patologia amazônica

Profissionais falam sobre a experiência do exercício diário da especialidade nas mais diferentes condições de trabalho

Por Lais Cattassini

Quando chegou ao Acre, há 23 anos, o maranhense Leon Fábio Campos dos Santos se surpreendeu: “Cada região do Brasil é como se fosse outro país. Não conhecia nada do Acre”. Santos é um dos dois patologistas atuantes em todo o estado. Além das demandas locais, o laboratório em que trabalha recebe amostras do Amazonas e da Bolívia.

A falta de patologistas na região norte do País é o principal problema, afirmam os profissionais. Apesar da grande oferta de vagas de trabalho, a especialidade não costuma atrair jovens médicos. “O patologista que chegar ao Pará

estará empregado”, afirma o patologista paraense Carlos Augusto Moreira Silva, que atua em Belém, capital do estado.

Silva divide seu tempo entre laboratórios privados e o Hospital do Câncer do estado, além de dar aulas na Universidade Estadual do Pará (UEPA). “A carência de profissionais é muito grande. Somos cerca de 20 patologistas em Belém, e em todo o estado acredito que apenas dois outros municípios tenham patologistas.” Segundo ele, a falta de especialistas leva ao fechamento de laboratórios e à terceirização de exames, que são enviados ao sul e sudeste para serem analisados.

No Acre, a terceirização do serviço também é uma realidade, mas igualmente por falta de recursos. Santos explica que não é possível realizar macroscopia com os equipamentos disponíveis nos hospitais públicos em que trabalha. Procedimentos como congelamento e necropsias também não podem ser realizados no estado. “Acumulamos muito material. Faltam insumos. Aqui estamos apagando incêndios”, conta.

Mesmo em Manaus (AM), onde os profissionais afirmam ter equipamentos e estrutura laboratorial para realizar exames e análises básicas, ainda é



Manaus (ao lado) é a única cidade do norte do País que oferece residência em patologia. Patologistas tentam criar residência em Belém (acima)

Embratur / Divulgação Carlos Sodré / AG. PARÁ

criar um programa de residência, mas a estrutura é muito precária. Não é possível”, afirma Santos.

O patologista fez residência médica no Rio de Janeiro e se mudou para o Acre após o convite de uma colega. “Não existia ninguém trabalhando na área quando comecei”, conta. Para começar a trabalhar no hospital estadual, não foi necessário prestar concurso público e, mesmo após a abertura de concursos, a falta de interesse de médicos em trabalhar na região torna o cenário profissional escasso.

No Pará, onde vivem cerca de oito milhões de brasileiros, também não há um programa de residência. Silva, que nasceu em Belém e estudou na Universidade Federal do Pará (UFPA), fez a residência em Campinas (SP) onde trabalhou por dois anos em laboratórios privados. Antes de voltar para sua terra natal e firmar residência em Belém, ele ainda estudou hematopatologia na Espanha. “Rodei bastante em várias áreas da especialidade, o que foi bom.” Para ele, há uma resistência até mesmo de médicos nascidos no Pará e em outros estados de continuarem a trabalhar em suas cidades de origem. “Você encontra uma estrutura melhor no sul e sudeste. Há maior acessibilidade a cursos e estágios e também uma remuneração melhor”, avalia.

preciso recorrer a outros estados para realizar exames especializados. A patologista Elizabete Bezerra Azevedo, que trabalha no Amazonas, afirma que para realizar a imuno-histoquímica, por exemplo, as amostras que recebe são enviadas para Botucatu, no interior de São Paulo.

Muitos dos materiais recolhidos no norte costumam ser enviados para laboratórios do sul e sudeste, principalmente em São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ).

“Isso é um problema, pois são amostras que saem do nosso estado, o que hoje é proibido. Elas deveriam ficar aqui, mas a demanda é muito grande”, avalia Silva.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 790 mil pessoas vivem no Acre. O estado tem uma universidade federal (UFAC) e oferece cursos de medicina, porém, a residência em patologia não foi implantada. “Já se falou muito em



COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA ANATOMIA PATOLÓGICA





Corador automático



Incluser de Tecido



Micrótomo



Processador de Tecido

Site: www.biogenbr.com.br | E-mail: biogen@biogenbr.com.br | Tel: 55 11 3819-3191 | 55 11 3035-3500

Para Silva, um programa de residência na universidade paraense poderia ser a resposta para a falta de profissionais. “Essa seria uma maneira de tentar fixar patologistas na região. Tenho colegas que fizeram ou estão fazendo residência em outros estados. Pelo menos 90% deles não retornam, até porque existe também uma demanda reprimida em outros estados e regiões. Esse é, com certeza, um problema.”

Ao lado de outros colegas, Silva deu início a um projeto para implantar a residência dentro do Hospital do Câncer do Pará. De acordo com ele, a compra de um microscópio multi-cabeças é uma das pendências para que a residência seja criada. “Somos apenas quatro patologistas no hospital, então temos uma demanda grande, que acaba nos sobrecarregando. A residência seria uma forma de melhorar o fluxo de trabalho”, avalia.

A criação de um programa de formação de especialistas, entretanto, não é garantia de que a necessidade do mercado será suprida. No Amazonas, onde vivem cerca de 3,8 milhões de pessoas, o programa existe, mas apenas 15 patologistas se formaram nos últimos 30 anos. Segundo Elizabete, apenas 16 profissionais trabalham no Amazonas, todos em Manaus.

Natural do Amazonas, a médica fez a graduação em sua terra natal e se especializou no Rio de Janeiro. “Na época, o programa de residência ainda não existia.” Para ela, entretanto, a dificuldade de formação de profissionais não é uma exclusividade da região norte. “Nossa especialidade tende a desaparecer. Não conseguimos atrair novos candidatos e essa dificuldade é ainda maior na região norte”, alerta.

Formado no programa de residência de Manaus, o citopatologista Manoel Melo reconhece que a principal dificuldade dos profissionais do norte do País é, de fato, a falta de médicos. Porém, para ele a falta de acesso a outras especializações

Leon Fábio Campos dos Santos/Arquivo pessoal



Sem estrutura para realizar exames simples, laboratório no Acre também recebe amostras do Amazonas e da Bolívia

e atualizações da patologia também torna o exercício da profissão em estados como o Amazonas menos atraente. “É natural que as coisas aconteçam com maior intensidade nas regiões sul e sudeste do País, sendo então preciso deixar o estado para buscar atualizações. Não há interesse do Governo ou até mesmo de laboratórios de proporcionar algum tipo de atualização aos patologistas, como a participação em congressos e cursos. Isso deve partir do próprio médico.”

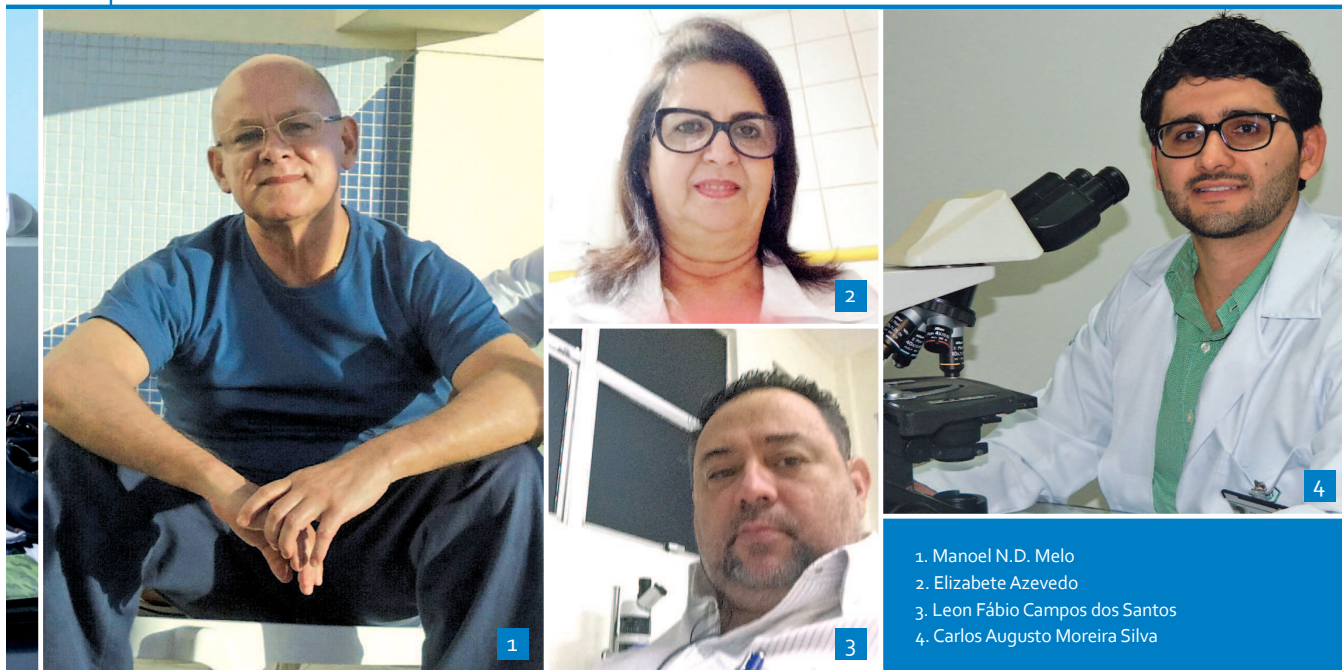
O transporte de materiais do interior do estado para a capital também dificulta o trabalho do patologista. De acordo com Elizabete, algumas amostras demoram até 30 dias para chegar em Manaus, vindas de alguns municípios mais distantes. A realização de necropsias, principalmente em cidades mais afastadas do centro do estado, não existe, gerando uma demanda ainda maior para patologistas em Institutos Médicos Legais (IMLs).

Para tentar suprir a demanda, os patologistas da região norte se dividem entre instituições privadas e públicas. “Essa é a rotina do patologista por aqui. Tem de

correr de um lado para o outro”, comenta Melo. Muitos também dão aulas em universidades e alguns deixaram a prática clínica para assumir responsabilidades acadêmicas. Silva afirma que, dentre os colegas que trabalham no Pará, muitos assumiram cargos na universidade e deixaram de atuar nos serviços privados.

Para os médicos, há muito a ser feito para atrair profissionais para a região. “Se eu pudesse passar uma mensagem para meus colegas, seria a de que a patologia é, realmente, uma especialidade difícil. Mas que vale a pena. E vale a pena os colegas irem para lugares onde haja uma demanda muito grande por patologistas. Com certeza eles encontrarão rotinas semelhantes às de São Paulo e encontrarão condições de desenvolver o trabalho e o suporte para desempenhar a atividade”, conclui Silva.

Apesar dos desafios, Silva acredita que houve uma melhora do mercado de trabalho para os profissionais da área nos últimos anos. “Os patologistas se uniram e elevaram os honorários.” A grande oferta de emprego colabora para que médicos da região consigam boas vagas.



Arquivos pessoais

1. Manoel N.D. Melo
2. Elizabete Azevedo
3. Leon Fábio Campos dos Santos
4. Carlos Augusto Moreira Silva

No Amazonas, a busca por patologistas também garante a credibilidade do profissional. “Apesar da pressão que o patologista sofre, ainda temos muita credibilidade”, avalia Melo. Para ele, a qualidade do programa de residência em Manaus e o apoio de educadores podem ser a garantia da formação de bons profissionais. “Acredito que teremos excelentes patologistas no norte do País. Mas é claro que é preciso ter coragem, perseverança e fazer o melhor.”

Diagnósticos

A falta de acesso à informação não afeta apenas os interessados em praticar a medicina, mas a falta de ensino e investimentos em educação também se reflete na população. Segundo os patologistas do Amazonas e do Pará, cânceres como os de colo de útero e de pênis, de fácil prevenção, são os mais comuns. “São tumores que estão associados às classes socioeconômicas”, analisa Silva.

“Como as mulheres começam a vida sexual mais cedo, principalmente no interior do estado, elas se expõem mais ao HPV e, por isso, o câncer de colo de útero é o mais prevalente na população”, completa Melo.

No Acre, porém, Santos observa um cenário diferente. Segundo ele, o estado enfrenta um sério problema de hepatite. “Em algum momento a coisa se espalhou, pois é um vírus de fácil transmissão”, alerta.

Procurando soluções práticas para seu dia a dia ?



Conheça o TRILOGY – Única solução 3-1 para desparafinização, recuperação antigênica e reidratação de tecidos, em uma única etapa.



Se quiser saber mais ou testar em seu laboratório, entre em contato conosco no e-mail assessoria@inopat.com.br

inopat

Para maiores informações : 55 11 3865-0042 | inopat@inopat.com.br | Siga-nos na rede:



Congresso Brasileiro de Patologia

Tema do encontro em São Paulo é *Patologia: Novos Paradigmas para o Avanço da Medicina*

Prezados colegas,

A Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) irá realizar o seu 30^º Congresso Brasileiro de Patologia, no período de 29 de outubro a 1^º de novembro de 2015, na cidade de São Paulo (SP), no Centro de Convenções Frei Caneca.

O tema do Congresso, *Patologia: Novos Paradigmas para o Avanço da Medicina*, norteará a programação científica. A medicina personalizada talvez seja o principal paradigma da medicina atual, na qual, a anatomia patológica, por meio de estudos genéticos, moleculares e genômicos, atua de forma decisiva na condução diagnóstica e prognóstica dos pacientes.

Outros paradigmas relacionam-se com a gestão laboratorial e o ensino da patologia, notadamente nesse último, por meio de modificações curriculares no ensino da anatomia patológica e consequente déficit de novos especialistas, determinando o estabelecimento de novas políticas de ensino e gestão laboratorial.

A coordenação da Comissão Científica está formada por Alexandre Cavalca Tavares, Carlos Renato

Almeida Melo, Emilio Marcelo Pereira e Leonard Medeiros da Silva.

A grade de atividades científicas contempla, além de 21 especialidades, *Assuntos Profissionais, Ensino em Patologia, Gestão Laboratorial e Sessão Interativa*. As atividades planejadas são: cursos longos, cursos curtos, minissimpósios, mesas-redondas, seminários de lâminas (incluindo o seminário dos residentes), apresentação de pôsteres e apresentação oral dos trabalhos.

O minissimpósio foi planejado de forma a contar com a participação do convidado médico não patologista, objetivando a correlação com as diversas especialidades médicas. O programa preliminar está sendo preparado pela Comissão Científica Adjunta, composta por patologistas experts, convidados para organizar as atividades científicas relacionadas as suas especialidades.

Temos 30 convidados estrangeiros já confirmados, 13 apoiados pela SBP, que irão participar das diversas atividades do Congresso. Além dessas participações, ministrarão conferências magnas os doutores: Arie Perry, Manuel Sobrinho Simões, Michael

Torbenson, Timothy Craig Allen e Volkan Adsay.

Como tem acontecido nos últimos congressos, também já está definido que serão concedidas 16 bolsas para os residentes participantes do 30^º Congresso: 10 para os melhores trabalhos apresentados sob a forma de pôster e seis para os casos selecionados para o Seminário de Lâminas. Além destes, os 10 melhores trabalhos selecionados para a apresentação oral também serão contemplados.

Acompanhe, a cada edição de *O Patologista* e no site do Congresso, que irá ao ar em breve, a evolução da programação científica, que, esperamos, contribuirá para o aprimoramento do exercício da patologia de todos que forem a São Paulo.

Grande abraço,

Myriam Dumas Hahn

Coordenação da Comissão Científica do
30^º Congresso Brasileiro de Patologia

Sueli Aparecida Maeda Pereira

Presidente do 30^º Congresso
Brasileiro de Patologia

O site do Congresso já está no ar: www.congressodepatologia.org.br



Thiago Leite / Shutterstock



Participações internacionais confirmadas

Patologia Óssea / Partes Moles

Adrienne Flanagan, Inglaterra
Eduardo Santini-Araujo, Argentina
Maria Fernanda Amary, Inglaterra
Thomas Mentzel, Alemanha

Neuropatologia

Arie Perry, Estados Unidos
Felipe Andrioulo, França

Patologia Ginecológica

Blake Gilks, Canadá
Naveena Singh, Inglaterra

Patologia Mamária / Patologia Molecular Avançada

Edi Brogi, Estados Unidos

Citopatologia

Eva M. Wojcik, Estados Unidos

Patologia Cabeça-Pescoço / Patologia Endócrina

Lester Thompson, Estados Unidos

Dermatopatologia

Lyn McDivitt Duncan, Estados Unidos

Patologia Endócrina

Manuel Sobrinho Simões, Portugal

Neuropatologia / Patologia Endócrina

Maria Beatriz Lopes, Estados Unidos

Patologia Hepática

Michael Torbenson, Estados Unidos

Hematopatologia

Tan Soo Yong, Cingapura

Patologia Pulmonar / Ensino em Patologia Pulmonar

Timothy Craig Allen, Estados Unidos

Patologia Gastrointestinal

Volkan Adsay, Estados Unidos

Patologia Pediátrica

Carmen Gutierrez, Uruguai
Luiz César Perez, Inglaterra

Patologia Ocular

Alexandre Odashiro, Canadá
James Farmer, Canadá
Miguel N. Burnier Jr., Canadá
Paula Blanco, Canadá

Uropatologia

Christopher Przybycin, Estados Unidos
Gabiella Nesi, Itália
George Netto, Estados Unidos
Ondrej Hes, República Checa
Pedro Oliveira, Portugal

Uropatologia

Patologia Molecular Avançada
Liang Cheng, Estados Unidos



Arquivo pessoal

Adonis Carvalho foi um dos patologistas mais reconhecidos do Brasil

Homenagem a Adonis Carvalho

Falecido em 12 de fevereiro de 2014, aos 86 anos de idade, Dr. Adonis Reis Lira de Carvalho foi um dos principais patologistas do Brasil, tendo sido o primeiro latino-americano a presidir a *International Academy of Pathology* (IAP).

Em homenagem ao seu grande amigo, a médica Nubia Muñoz, do *Instituto Nacional de Câncer de Bogotá*, na Colômbia,

publicou uma emocionante carta de dedicação no 56º volume do periódico *Salud Pública de México*. Além de presidir a IAP, Adonis Carvalho foi professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), membro da Academia Pernambucana de Ciências e membro da SBP. A íntegra do texto pode ser lida no site da SBP.

SBP abre espaço em seu site para público leigo

Em 2015, o site da Sociedade Brasileira de Patologia (SBP) começou a divulgar artigos de médicos da área sobre os mais variados assuntos, com o intuito de informar o público leigo sobre a importância da especialidade. O primeiro texto foi publicado pela responsável pelo Departamento de Comunicação Social da SBP, Luciana Salomé.

Intitulado *O Câncer do Colo Uterino e o Exame de Papanicolaou*, o artigo destaca que programas de prevenção do HPV (*human papillomavirus*) ajudam substancialmente no combate a esse tipo de câncer, diminuindo os níveis de mortalidade.

Todos os associados da SBP podem participar com o envio de artigos, bastando encaminhá-los para sbp@sbp.org.br. Os textos também poderão ser aproveitados pela entidade junto à imprensa, contribuindo para a disseminação do conhecimento.

Livraria Livromed Paulista

Livros de Medicina

Vendedores:
Antonio Francisco
Klaus Henrique Francisco

Rua Arruda Alvim, nº 176
CEP: 05410-020 - São Paulo - SP

TELEFONES:
(11) 5571 7521 – (11) 5575 8283 – (11) 5575 3194
Skype: antonio.livromed

E-MAIL: livromed@livromedpaulista.com.br **SITE:** www.livromedpaulista.com.br



Também aceitamos encomendas

SBP na mídia

Em janeiro, o *The São Paulo Times* entrevistou o Dr. Marcello Franco sobre a importância de cuidar do rim, sobretudo em função do envelhecimento e do ritmo acelerado das grandes cidades. Já o secretário-geral da SBP, Ricardo Artigiani, esteve na *Rádio Trianon* para participar do programa *O Melhor para a Melhor Idade*.

Em fevereiro, a Sociedade participou de duas gravações na RITTV. Na primeira, Artigiani esteve no estúdio para falar sobre o Dia Mundial do Câncer, promovido no dia 4. Na segunda aparição da SBP, Artigiani esteve ao lado de Marcello Franco para discutir os cuidados e as consequências de doenças renais.



Livro de Franco é uma das maiores referências em patologia para estudantes de medicina

Prof. Dr. Marcello Franco lança nova edição de livro

O prof. dr. e ex-presidente da SBP Marcello Fabiano de Franco lançou a sexta edição do livro *Patologia – Processos Gerais*. O lançamento ocorreu em 28 de fevereiro, durante o *Revistão 2015*, tradicional evento da Associação dos Patologistas do Estado de São Paulo (Apep), que neste ano ocorreu em Serra Negra (SP). “Trata-se de um livro destinado a estudantes de patologia, que traz critérios e princípios básicos, discute e define os conceitos fundamentais”, explicou o médico, um dos maiores expoentes da patologia brasileira.

Franco é consultor da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e vice-presidente da *South America International Academy of Pathology*. Foi professor titular de patologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), no campus de Botucatu, e também professor titular de patologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), aposentando-se em 2012. Ingressou como membro titular da Academia de Medicina de São Paulo em 7 de março de 2012.

- *Society for Pediatric Pathology Spring Meeting*, 21 e 22 de março, em Boston (EUA)
- *United States and Canadian Academy of Pathology Annual Meeting*, 21 a 27 de março, em Boston (EUA)
- *22º Encontro do Núcleo de Especialidades da Sociedade Brasileira de Patologia*, 11 de abril, em São Paulo (SP)
- *Congresso Brasileiro de DST/AIDS*, 17 a 20 de maio, em São Paulo (SP)
- *Tutorial da International Academy of Cytology (IAC)*, 18 a 20 de maio, em Curitiba (PR)
- *XIX Jornada de Patologia – Patologia das Neoplasias Hematopoéticas*, 27 a 30 de maio, em São Paulo (SP)
- *Current Concepts in Head and Neck & Endocrine Pathology*, 3 a 6 de junho, em Boston (EUA)
- *5ª Reunião do Clube de Citologia*, 20 de junho, em São Paulo (SP)
- *Congresso Brasileiro de Patologia*, 29 de outubro a 1º de novembro, em São Paulo (SP)

Patologistas obtêm vitória na Justiça

Médicos patologistas de todo o País obtiveram uma conquista jurídica no final do ano passado, quando o Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região DF divulgou decisão favorável ao Conselho Federal de Medicina (CFM) referente à Resolução 2.074/2014.

A Resolução determina, entre outras regras, que é vedado ao médico adotar condutas terapêuticas baseadas em laudos citopatológicos positivos emitidos por outros profissionais que não médicos citopatologistas.

Segundo a Resolução, “não é errado concluir que a parte conclusiva do laudo citopatológico contém um diagnóstico, do que se deduz, é um documento médico com aptidão para integrar o prontuário do paciente”. O Conselho Federal de Farmácia (CFF) havia entrado com uma ação em outubro do ano passado para que a Resolução fosse suspensa. No entendimento do CFF, farmacêuticos também poderiam assinar esses tipos de laudos.

De acordo com a decisão do TRF, a decisão judicial ressalta que cabe ao médico patologista interpretar o exame, pois trata da atuação desse profissional a prevenção e diagnóstico, mas a referida atuação é obrigatória apenas nos casos de exames positivos. “Laudos citopatológicos positivos indicam a existência de doença, em geral maligna (câncer), ou seja, envolvem o diagnóstico de uma doença, o que é ato privativo de médico.”

CITOLOGIA EM MEIO LÍQUIDO. TECNOLOGIA ALEMÃ DE BAIXO CUSTO.

THARMAC

GynoPrep

Citologia em Meio Líquido

kompakto.com



o GynoPrep oferece exame de alta qualidade e baixo custo, aliado a uma técnica de processamento facilitada, permitindo rentabilidade para seu laboratório.


STRAMEDICAL

+55 47 3268.2285 STRAMEDICAL.COM.BR
CONTATO@STRAMEDICAL.COM.BR